

**COLOMBO PREVIDÊNCIA**  
**PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE COLOMBO**  
**Ata da Reunião número 11/2024 – Comitê de Investimentos**

Aos 18 dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro às dez horas, estiveram reunidos nas dependências da Colombo Previdência os membros do Comitê de Investimentos presidida pelo Senhor Giovani Corletto, contando com a presença de Wilton Luiz Carrão (Diretor Superintendente da Autarquia), Aleksandra do Carmo Ullmann (Diretora Previdenciária), Marco Aurélio Gastão (Presidente do Conselho Deliberativo), Riolando Fransolino Júnior (Presidente do Conselho Fiscal), e com a presença digital também do Sr. Marcos A. P. de Almeida, da empresa de Consultoria Financeira LDB. A reunião teve como Pauta: 1) **HOMOLOGAÇÃO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DE OUTUBRO DE 2024 E ATA DO COMITÊ DE OUTUBRO DE 2024:** Giovani explica que foram enviados para todos, o relatório do Comitê de Investimentos de outubro de 2024 e a ata da última reunião para leitura, sendo que todos confirmam o recebimento todos aprovam por unanimidade. 2) **APRESENTAÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DE OUTUBRO/2024 E CENÁRIO ECONÔMICO:** Na sequência, Giovani passa a palavra para Marcos para apresentação do resultado da carteira de investimentos de outubro/24 e cenário econômico atual. Marcos inicia mostrando como está a distribuição atual da carteira, com 77,64% alocados em renda fixa, que contribuiu com a rentabilidade de 0,62%, 10,56% alocados em renda variável, que apresentou rentabilidade negativa de -1,26%, 4,01% alocados no segmento de exterior que contribuiu com a rentabilidade de 4,92%, 6% alocados em investimentos estruturados que apresentou rentabilidade negativa de -0,25 e 1,60% alocados em fundos imobiliários com rentabilidade de -1,20% negativo. Dessa forma, a rentabilidade consolidada no mês foi de 0,51%, contra uma meta para o mês de 1,02%, e no acumulado do ano a rentabilidade soma 3,67% contra uma meta de 8,34%. Marcos então explica que para o mês, assim como no ano o destaque positivo são os fundos atrelados a exterior, e que com a definição sobre as eleições nos Estados Unidos, vê com otimismo o cenário por lá lembrando também que, quando se fala em ativos no exterior está se buscando a desconexão do risco para a carteira de investimentos, diversificando o portfólio e que entregaram até um excelente resultado no ano. Diferente da parcela de renda variável local da carteira, que com o aumento das taxas de juros, a economia local tende a permanecer em segundo plano e a bolsa local deve continuar sofrendo, com a Selic que estava projetada a 9% já está em 11,75% para 2024 e com previsão de 12% para 2025, e seguindo em 2 dígitos para 2026 segundo o Boletim Focus, ou seja, a manutenção dos juros em patamar elevado deve permanecer no nosso

radar. Com isso o RPPS deve optar pelo caminho da proteção, utilizando da Selic através do ativo livre de risco para proteção da carteira. E para estar longe da volatilidade na renda fixa, podemos usar de duas opções, encurtando a carteira para o CDI em relação aos ativos com marcação a mercado, e a outra maneira seria através da compra de títulos para marcação na curva aproveitando as taxas atuais, o que a Colombo Previdência já vem fazendo desde julho de 2024 com base no estudo de ALM. e, para descorrelacionar do risco Brasil, a consultoria continua enxergando oportunidade para fundos atrelados a exterior. Concluindo a explanação sobre a carteira e meta atuarial Marcos explica que a diferença em relação à meta foi resultante do primeiro quadrimestre do ano, onde havia uma expectativa do mercado e o contexto mudou, sendo que a Colombo Previdência também fez o dever de casa e fez alterações na carteira que trouxeram o equilíbrio da rentabilidade sendo que nas janelas dos últimos 3 e 6 meses a rentabilidade ficou acima da meta atuarial. Wilton pergunta em relação aos títulos com marcação a mercado, que vem sofrendo com a elevação dos juros, se a recomendação seria vender ou aguardar, Marcos então explica que sempre quando a elevação nas taxas os títulos principalmente mais longos tem reflexo negativo no valor, porém se o título for levado ao vencimento o RPPS irá receber exatamente a rentabilidade contratada, porém a prestação de contas mensal está sendo abalada. Giovani aproveita a discussão e pede também opinião referente aos fundos IMAB-5 e de Gestão Estratégia (duration) da carteira, que tem no ano rentabilidade positiva, porém bem abaixo por exemplo do CDI e se não seria uma boa opção mudar para CDI considerando que já é esperado que a taxa de juros permanecer alta para os próximos anos. Marcos então fala que concorda com a possibilidade para diminuir a volatilidade da carteira momentaneamente e vê a estratégia como prudente. Giovani pergunta também em relação à possibilidade de reduzir a exposição da carteira atual em renda variável local, que vem sofrendo com as taxas de juros e deve permanecer dessa forma, e aproveitar os valores para realocar em fundos de exterior (BDR). Marcos responde que corrobora com a opinião pois continua enxergando oportunidade para investimento em fundos no exterior, obviamente rentabilidade passada não garante rentabilidade futura, mas enxerga um momento muito melhor do que o nosso, onde para a renda variável local, a fuga de capital continua ocorrendo, e não há previsão de melhoras com as taxas de juros altas no curto e médio prazo. **3) POLÍTICA DE INVESTIMENTOS PARA 2025:** Na sequência segue-se para a discussão da Política de Investimentos para 2025, Giovani explica que foi utilizada a minuta recebida da consultoria para a elaboração, foram preenchidos com os dados referentes à Colombo Previdência e enviado para a leitura prévia de todos para ser discutida nesta reunião. Assim passa a palavra para Marcos para a apresentação da minuta, Marcos então explica o contexto geral da Política, de como ela deve ser formulada, as informações que devem estar presentes e que balizam a forma com que o RPPS deve realizar os investimentos e explica todos os tópicos, enfatizando os 2 principais que são onde devemos pontuar os nossos recursos para atingir os objetivos e quais são os

objetivos. Dessa forma, utilizando-se do parecer recebido pela consultoria atuarial foi definido que o objetivo de meta para fazer frente às obrigações presentes e futuras da Colombo Previdência será de IPCA + 5,47% de acordo com a portaria 1499/2024 da Secretaria de Previdência. Assim, partindo dessa informação, e considerando o cenário econômico atual, o Comitê em conjunto com a consultoria define os limites objetivos de alocação, em cada artigo da resolução para serem buscados no ano de 2025. Concluída a discussão sobre a Política de Investimentos a mesma fica definida e segue para envio ao Conselho Deliberativo para aprovação. **4) POSSÍVEIS ALTERAÇÕES/ REALOCAÇÕES:** Na sequência Giovani explica que foi enviado a todos para leitura possíveis alterações na carteira, buscando já ajustar a carteira para o próximo ano em função do cenário atual. A primeira alteração seria em relação ao resgate do valor investido no Fundo IMAB-5 da Caixa, Giovani explica que este valor é relativo ao recebimento de repasse de IRRF pela Prefeitura Municipal em compensação à compra de vidas realizada e o mesmo não deve ser utilizado para pagamento de folha em 5 anos, assim foi realizada a abertura de uma conta em separado para não misturar com as outras aplicações do plano. A sugestão seria de resgate do fundo IMA-B 5 para realocação em fundo CDI, considerando que a Selic deve continuar alta no curto e médio prazo o que faz com que fundos com títulos públicos sofram na marcação a mercado enquanto o CDI deve continuar entregando rentabilidade em linha com a meta atuarial. Foi realizada análise comparativa de fundos CDI de várias casas e considerando a pouca diferença de rentabilidade apresentada, e que haveria necessidade de abertura de nova conta para manter os recursos aplicados e pela facilidade de movimentação por se tratar de fundo de liquidez em separado, foi definido para o Comitê o resgate do Fundo IMAB-5 (aproximadamente R\$ 42,5 milhões) e aplicação no fundo Caixa Fi Brasil Ref. DI Longo Prazo. A Segunda sugestão seria em relação ao valor hoje aplicado no fundo Caixa Gestão estratégica. O valor é proveniente de recebimento de compensação Previdenciária junto ao INSS, e controlado em conta separada. Assim como o fundo citado anteriormente o fundo Gestão Estratégica também vem tendo um resultado não muito favorável em função do momento de mercado, e surgiu a ideia da realocação do valor para Fundo CDI, assim seguindo a mesma análise realizada anteriormente, foi definido o resgate para aplicação no fundo Caixa Fi Brasil Ref. DI Longo Prazo (aproximadamente R\$ 7,1 milhões) sugestão também aprovada pelo Comitê de Investimentos. Por fim, a terceira sugestão apresentada foi em relação ao resgate de parte dos investimentos em fundos de bolsa local e realocação desses valores pra fundos de ações no exterior (BDR). Foi realizada a comparação entre os fundos presentes na carteira e verificado que os fundos Constância Fundamento Fia e Plural Dividendos Fia são os que tem apresentado pior resultado e relação risco x retorno no momento e nas ultimas janela. Também foi realizado estudo e levantamento dos fundos dentre as instituições credenciadas e verificado que para as últimas janelas em especial 24 meses, os fundos Caixa Institucional BDR Nível I e Arbor II FIC FIA foram os que apresentaram melhores retornos (próximo a 90% nos últimos 24

meses) e também baixa correlação entre suas carteiras de investimentos, assim como a Colombo Previdência já possui investimento no fundo BB Ações Globais Institucional BDR Nível I, e o fundo apresenta alta correlação em relação ao fundo citado da Caixa, foi definido pelo Comitê de Investimentos também o resgate deste fundo e a divisão igual (50% para cada) dos valores resgatados dos fundos para aplicação nos fundos da Caixa e Arbor. Assim, ficou aprovado o resgate dos fundos Constância Fundamento FIA (aproximadamente R\$ 19,5 milhões), Plural Dividendos Fia (aproximadamente R\$ 3,6 milhões) e BB Ações Globais Institucional BDR Nível I (aproximadamente R\$ 9,5 milhões) e realocação para os fundos Caixa Institucional BDR Nível I (aproximadamente 16,3 milhões) e Arbor II FIC FIA (aproximadamente R\$ 16,3 milhões). Em relação aos títulos públicos com marcação a mercado da carteira de investimentos o Comitê decidiu aguardar para o início do próximo ano para analisar se mantém os investimentos ou realizaria a venda para diminuir a volatilidade da carteira. **5) ATUALIZAÇÃO DOS CREDENCIAMENTOS DE INSTITUIÇÕES:** por fim Giovani passa para todos a atualização de credenciamento das instituições Itaú Unibanco, Lions Trust, O.C Agente Autônomo, RJI Corretora, Zion Gestão de Recursos, Kinea Private Equity e Constância Investimentos que foram realizadas durante o mês de novembro. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às quinze horas e cinquenta minutos sendo essa ata lavrada por mim Giovani Corletto e assinada pelos demais.